

Criciúma, 6 de fevereiro de 2018.

CARTA-COMPROMISSO FORMAÇÃO CONTINUADA 2018

*Me construo porque o outro já existe.
(Glória Jové)*

A Formação Continuada da UNESCO 2018, a partir da ideia desenvolvida ao longo dos dois dias de encontro, tendo como base discussões acerca da pedagogia universitária, sob a perspectiva da construção de diferentes itinerários formativos, cuja intencionalidade é a de protagonismo frente à prática docente alinhando alguns compromissos, os quais delinearão as próximas ações do Programa de Formação Continuada desta universidade. Segue o início da costura:

- a) Costura, formação, pesquisa, grupo de pesquisa. Professores e alunos como atores sociais; pesquisa como motivação de novos conhecimentos, devolvida para a sociedade, que sugere novas pesquisas. Grupo formado pelos professores, alunos, sociedade, natureza. Contribuição dos GPs na formação dos sujeitos? A ação dos pesquisadores (professores, acadêmicos, comunidade) nos grupos de pesquisa promove a construção de conhecimento e isso gera formação e transformação.
- b) Como proceder para que a pesquisa e a extensão, associadas ao ensino, não sejam apenas itens curriculares obrigatórios, mas possam construir em conjunto para a autonomia do acadêmico e do professor em formação? Que estratégias podem ser usadas para mobilizar os professores? Como perceber a extensão como algo indissociável e não pontual? Como a extensão pode ser percebida e trabalhada em disciplinas básicas? Como colaborar com as comunidades, observando as demandas dos sujeitos envolvidos? Aluno e professor compreendem suas ações junto à comunidade e para ela? Como a autonomia dos envolvidos é construída coletivamente, a partir das particularidades de cada um? Como ver a universidade como comunidade? A universidade não pode ser vista sob uma ótica verticalizada. É preciso retornar para a comunidade os resultados das pesquisas realizadas, bem como integralizar a extensão; assim se dará a efetiva formação de professores, alunos e comunidade.
- c) A expressão-chave é a pedagogia universitária. Todo docente carrega em sua formação uma experiência profissional e acadêmica. Deve haver uma preocupação com a docência universitária, considerando-se a experiência trazida pelo profissional; o processo deve articular ensino, pesquisa e extensão. A universidade deve auxiliar no processo ensino-aprendizagem com relação à ideia de indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão.
- d) O processo de gestão acadêmica deve ser democrático e deve se articular com a avaliação institucional, a qual precisa levar em conta aspectos internos e externos, saber ouvir e relacionar as dificuldades e perspectivas quanto à formação continuada (que considera as necessidades dos professores atendidas). E a formação deve ser acompanhada do ponto de vista de seu impacto na vida dos cursos. A formação deve pensar no atendimento às diversas áreas, considerar pesquisa e extensão, inserir experiências, considerar o grupo, mas lembrar das áreas; formação permanente e conectada à avaliação, no sentido de rede, uma vez que se tem aí a noção de conjunto, sem necessária liderança formal; essas redes

vão criando perfis, mobilizando pares para novas formações. A formação continuada deve considerar a avaliação institucional e ser formada a partir de redes. Como em outras questões, a comunidade deve ser lembrada neste processo de parceria; a avaliação não pode ser um fim. O professor deve ter apoio pedagógico. É preciso definir a identidade universitária dentro do contexto sócio-político-econômico atual.

- e) Como os registros cartográficos podem contribuir com o planejamento da docência universitária para formação do sujeito? Dentro do contexto da formação docente, temos: ensino (movimento de apropriação e construção do conhecimento), que não se descola da aprendizagem; autoria (desenvolvimento de pensamento próprio, a partir de conhecimentos prévios); trajetória (caminho individual constantemente construído e reconstruído de forma entrelaçada com outras trajetórias); formação (processo ininterrupto que contempla várias trajetórias). Formamos para quê? O que é inovação? Qual o significado do que já é instituído e do que é proposto? Formação para instrumentalizar o processo ensino-aprendizagem como uma trajetória autoral, considerando as transformações sociais. Pensar se há um grau de importância para a autoria, a trajetória e a formação no que diz respeito ao ensino. Até que ponto os professores estão vivenciando esta autoria?
- f) A formação tem de ser permanente e dividida em dois momentos (em grupos amplos e em grupos por áreas do conhecimento). Podem-se socializar conhecimentos a partir dos conhecimentos dos próprios colegas. A avaliação deve ser pensada a partir das condições dos grupos e deve estar vinculada à pesquisa e à extensão. Deve avaliar o quanto os alunos construíram de conhecimento pessoal e científico. Até que ponto o ambiente externo interfere na definição dos percursos a serem tomados pelas instituições? Contextualização, interdisciplinaridade, criticidade e problematização. Como lidar com esses princípios na educação superior?
- g) Quanto estamos preparados e queremos mudar por meio da formação continuada nos tempos e espaços institucionais? Temos de nos assumir como sujeitos e estar abertos. Pensar uma universidade de excelência, que somos nós; precisamos pensar um projeto para que cada um se reconheça, pensando diferentes trajetórias a partir daí, na perspectiva do protagonismo. Vale frisar a importância da escuta – é preciso ouvir os sujeitos envolvidos. A universidade é coletiva; é um espaço de acolhimento, porque nela se vive um processo. A formação individual e a coletiva são importantes, mas se deve pensar no tempo dispensado para essa prática. Os espaços de encontro da formação devem ser diversos, já que o processo é diversificado. Há um percurso individual e um interesse institucional. Sempre importante pensar em mecanismos de registro.

É possível perceber que há a ideia latente de uma necessária parceria entre comunidade e universidade no sentido de cartografia. Interessante observar que os grupos organizaram sua própria metodologia de trabalho, o que já reforça o entendimento de protagonismo e um possível desenho de trabalho em redes. Então, o Grupo formado pelos professores e professoras desta universidade, juntamente com a equipe de Formação Continuada, comprometem-se com as ações acima apresentadas.